



CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

Felipe Abatti Spadini(apresentador)¹
Ivana Loraine Lindemann²
Gustavo Roberto Hoppen³
Júlio César Stobbe⁴

RESUMO

O paciente submetido à cirurgia de revascularização do miocárdio (CRM) apresenta estado crítico no pós-operatório e inspira cuidados intensivos. Tem como objetivo caracterizar pacientes submetidos à CRM. Trata-se de um estudo observacional, do tipo transversal descritivo, com amostra não-probabilística constituída de pacientes submetidos à CRM nos anos de 2016 e 2017, no Hospital São Vicente de Paulo, localizado em Passo Fundo, RS. Os dados, coletados de prontuário, foram analisados por estatística descritiva e foram respeitadas as recomendações éticas. A amostra foi constituída de 217 pacientes, com predomínio do gênero masculino (64%), cor de pele branca (98,2%) e a média de idade foi de 64,5 anos (DP=9,4). As patologias prévias mais frequentemente observadas foram hipertensão arterial sistêmica (75,5%), dislipidemia (44,6%), Diabetes *Mellitus* (44%) e obesidade (20,2%). Além disso, 26,6% eram fumantes. Dentre as complicações, arritmia (25,9%), hipocalcemia (24,8%), hipocalcemia (17,2%), derrame pleural (17,1%), infecção do sítio cirúrgico (7,4%) e complicações neurológicas (6,1%), foram as mais frequentes. A mortalidade no pós-operatório foi de 4,6%. A CRM está sendo indicada

¹Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, RS. Contato: felipespadini@hotmail.com

²Doutora e Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, RS. Contato: ivana.lindemann@uffs.edu.br

³Médico, especialista em Cirurgia Cardiovascular, Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo, RS. Contato: ghoppen@hotmail.com

⁴Doutor e Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Passo Fundo, RS, Contato: julio.stobbe@uffs.edu.br



mais tardiamente, em pacientes mais idosos e com maior número de comorbidades. Idade, tempo em circulação extracorpórea, sexo, doenças de base prévias, medicações utilizadas no pré-operatório são alguns dos fatores de risco que contribuem para o prognóstico e influenciam a ocorrência de eventos adversos no pós-operatório. Entre os principais eventos adversos no pós-operatório estão infarto agudo do miocárdio, síndrome do baixo débito cardíaco, arritmia, complicações pulmonares (atelectasias, insuficiência respiratória aguda, hipersecreção, broncoespasmo, pneumotórax, paralisia diafragmática e lesão do nervo frênico), insuficiência renal, complicações do sistema nervoso central e infecção da ferida operatória. A mortalidade esperada nesse procedimento é de 5%. Os fatores de risco e a mortalidade observada na amostra estão em consonância com a literatura. Faz-se importante conhecer e quantificar os eventos adversos que acometem os pacientes, pois, identificá-los precocemente e diminuir sua frequência com medidas pré-cirúrgicas, resulta em melhor prognóstico. Além disso, poderá ajudar na redução do custo de internação e qualificação do serviço.

Palavras-chave: Cirurgia Cardiovascular. Fatores de Risco. Prognóstico.

Categoria: Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Formato: Comunicação Oral